



## ECONOMIA

Por **FABIANO BELLATI**

Fabiano Bellati é comentarista de Economia e Política Internacional, Mestre em Relações internacionais e Estudos Europeus pela Universidade de Évora em Portugal, Mestre em Administração de Empresas pelo Unisal, escritor e consultor. Como professor Universitário passou pelas principais universidades brasileiras nas áreas de gestão, economia e marketing.

# Desmonte da Montanha Nuclear do Irã Liderado pelos EUA Reafirma Liderança Americana e Expõe Fragilidades Globais — Brasil é Alvo de Scrutínio por Rota de Urânio

WASHINGTON, D.C. — Sob a liderança firme do governo norte-americano, os Estados Unidos, com o apoio operacional e estratégico de aliados da OTAN, executaram com sucesso o desmonte da instalação subterrânea iraniana conhecida como “montanha nuclear” — um centro que vinha operando nas sombras, enriquecendo urânio além dos limites definidos por tratados internacionais.

A operação, conduzida com precisão militar e baseada em inteligência avançada, marca não apenas uma vitória estratégica sobre a ameaça iraniana, mas também o retorno da política externa americana a uma postura ativa e preven-



tiva. Após anos de hesitação e acordos frágeis, os EUA reafirmam seu papel como força de equilíbrio global diante de regimes instáveis.

Localizado sob as Monta-

nhas Zagros, o complexo vinha sendo blindado de satélites e ataques por sua profundidade e camuflagem. Seu desmonte representa um divisor de águas: os Estados Unidos não

mais tolerarão violações de tratados nucleares por parte de regimes teocráticos hostis.

### Resposta do Irã: Ameaça ao Estreito de Ormuz e Chantagem Energética

A resposta iraniana veio rápida e previsível. A Guarda Revolucionária advertiu que poderá bloquear o Estreito de Ormuz, um ponto de passagem vital para 20% do petróleo comercializado no mundo.

Exercícios navais e movimentações de mísseis foram observados poucas horas após o anúncio da operação americana, elevando o risco de retaliações diretas e de uma nova onda de instabilidade no Oriente Médio.

“Se o Ocidente continuar sua agressão, o Estreito não será mais seguro”, ameaçou o General Hossein Salami, em clara tentativa de coagir as potências democráticas com chantagem energética.

O mercado reagiu imediatamente. O barril Brent subiu quase 8%, refletindo o temor de desabastecimento e impacto na cadeia logística global. Para especialistas conservadores, essa é mais uma prova de que depender de regimes autoritários para suprimentos essenciais — como petróleo ou minerais estratégicos — é uma ameaça real à segurança nacional.

### Brasil no Alvo: Urânio sob Investigação

Apesar de distante dos conflitos do Oriente Médio, o Brasil entrou na linha de análise das agências internacionais. Investigações conduzidas pela

Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), com suporte de inteligência americana, apontam que parte do urânio utilizado nas instalações iranianas pode ter origem indireta em exportações sul-americanas — possivelmente brasileiras.

O Brasil, que detém uma das maiores reservas naturais de urânio e opera um programa nuclear civil desde os anos 1980, afirma que segue os protocolos da AIEA. No entanto, preocupa o mundo livre o grau de rastreabilidade das exportações, especialmente quando intermediários ou reexportadores entram na cadeia.

“O objetivo não é culpar o Brasil, mas exigir padrões internacionais compatíveis com a nova era de vigilância sobre materiais sensíveis”, afirmou uma fonte do Departamento de Estado.

Se a origem do material for confirmada, a negligência não poderá ser ignorada, especialmente considerando o histórico do Brasil de priorizar alianças dentro do BRICS — bloco que inclui a Rússia, aliada próxima do Irã.

### Consequências para o Brasil: Economia, Política Externa e Credibilidade. As possíveis implicações para o Brasil incluem:

Suspensão de contratos bilaterais com países da OTAN para fornecimento de urânio e minerais estratégicos;

Pressão diplomática para endurecer as normas de exportação e reforçar auditorias externas;

Aversão de investidores em setores de mineração e energia sensível;

Isolamento geopolítico dentro do G20 e desconfiança entre democracias liberais.

O Ministério de Minas e Energia brasileiro se apressou em emitir nota alegando cooperação com organismos de fiscalização, mas ainda sem oferecer detalhes sobre protocolos de rastreamento de origem. Para analistas conservadores, o silêncio técnico e a resposta burocrática só agravam a

percepção de negligência institucional.

“Percepção, hoje, é quase tão importante quanto evidência concreta. Se o Brasil não for rápido em esclarecer os fatos, pagará caro em confiança internacional”, disse um especialista em política externa baseada em Washington.

### O Mundo Pós-Ormuz: Petróleo, Rastreabilidade e Soberania

O risco de fechamento do Estreito de Ormuz deixou claro: nenhuma nação pode manter sua soberania energética enquanto depender de autocracias instáveis. A doutrina republicana, que sempre defendeu a independência energética e a realocação de cadeias estratégicas, ganha força com essa crise.

A lição para o Brasil — e para qualquer país que deseje protagonismo — é clara: é preciso garantir, com total transparência e responsabilidade, que seus recursos não sejam usados para alimentar programas bélicos em ditaduras hostis ao Ocidente.

Com o aumento das tensões globais e o retorno do conceito de “guerra fria energética”, cresce a importância da diplomacia técnica, da rastreabilidade mineral e da postura ética nas exportações estratégicas. O Brasil tem os recursos, mas precisa mostrar que tem também maturidade institucional para administrá-los.

O governo americano reafirmou seu compromisso com a segurança global ao desmantelar a ameaça iraniana.

Enquanto isso, o Brasil deve entender que neutralidade não é sinônimo de omissão.

Exportar minerais estratégicos exige responsabilidade e rastreabilidade total, sob pena de consequências diplomáticas sérias.

A estabilidade do Ocidente depende de nações que respeitem acordos e fiscalizem suas cadeias produtivas com rigor.

O tempo da ambiguidade acabou. Estamos vivendo uma nova era de vigilância, transparência e soberania.

UNINTER

GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

A PARTIR DE

\$99

MENSAL\*

Ana Paula Mincoso  
Estudante Uninter

UNINTER

Inscreva-se já!  
uninteramericas.com